



POVO ALGARVIO

Director, Editor e Proprietário:
Manuel Virginio Pires

SEMANÁRIO REGIONALISTA

Redacção e Administração — Rua Dr. Parreira, 13 — Telefone 127 — TAVIRA — Composição Impressão — Tipografia «Povo Algarvio» Telef. 266 — TAVIRA

Serviço de Depósito Legal LISBOA-2



Salazar quando era Ministro das Finanças

RAÍZES DE MAIO

JÁ em tempos antigos havia, segundo prajicavam e contavam os Romanos, o costume de se fazer turismo. Eles e mais povos. Faziam-no os homens, não de automóvel que lhes não interessava por desprezarem os óleos que não têm aromas agradáveis, mas a cavalo ou a pé, por esse mundo que ainda havia de ser de Cristo e pelo caminho iam-se estabelecendo nas regiões por onde passavam, visto uma ser de bom clima, outra ter muita prata, outra produzir bom vinho ou boas águas termais, e os turistas eram tantos que vinham em legiões e por isso se chamaram legionários. Não por outra coisa.

TROVA

Na tua vida prejura
Houve amor e mocidade,
Vais perdendo a formosura
É só te resta a saudade.

V. P.

Como os homens, também os deuses que eles imaginavam ou conheciam nas paragens faziam turismo pelas terras, pelos céus, e pelos corações das deusas e das ninfas.

Ora os Gregos ensinaram aos Romanos (eles lá sabem) que um dos deuses mais turista através do mundo dos corações era o engraçado e leviano Zeus e, assim, não havia nem planície ou montanha cardíaca que não percorresse.

Entre as numerosas viagens e passeios encontrou a formosíssima «Maia» rainha da Primavera, estação muito amena e viridente, que logo lhe encheu o olho.

Consequindo o interesse e
(Continua na 2.ª página)

UMA CONFERÊNCIA DO DR. CARLOS PICOITO

DENTRO em breve pronunciará nesta cidade uma conferência sobre o Poeta Isidoro Pires, o distinto advogado tavnense sr. Dr. Carlos Picoito, grande admirador e ami-



= O prazo de pagamento da 3.ª prestação de propinas termina em 5 do corrente.

= Decorreu com êxito a visita de estudo que algumas alunas fizeram recentemente a Lisboa, durante 8 dias, onde visitaram monumentos, museus, hotéis, campos de aviação, cais de embarque, etc.

= Os alunos do 5.º ano do curso de Electromecânica, acamparam na praia de Monte Gordo, durante cerca de uma semana.

= Alguns alunos do «Curso Suplementar de Aprendizagem Agrícola» de Patá, que decorre sob a orientação da Escola Técnica de Tavira, deslocaram-se a esta cidade onde fizeram uma visita à modelar Estação Agrária de Tavira.

SOBRE O POETA ISIDORO PIRES

go do saudoso extinto.

O trabalho que se intitulará «O Homem, o Tavnense, o Orador e o Poeta», será abrihantado por recitativos feitos pelo distinto artista declamador que é João Pires, actor do teatro amador, que já nos tem dado muitas noites de glória.

Isidoro Pires, que foi Director do «Povo Algarvio» e a quem nos unem laços de família e saudosa amizade, será condignamente relebrado na peça literária agora escrita por outro distinto orador e conferencista, que é o Dr. Carlos Picoito.

Muito em breve informaremos os nossos leitores do dia, hora e local da anunciada conferência.

Foi com muito prazer que recebemos esta notícia e aguardamos com interesse a apresentação desse trabalho literário.

O GRÉMIO DO COMÉRCIO

PEDE A CRIAÇÃO DE UM CURSO COMERCIAL NA ESCOLA TÉCNICA DE TAVIRA

Por instâncias dos comerciantes deste Concelho, agremiados do Grémio do Comércio dos Concelhos de Tavira e Vila Real de St.º António, a Comissão Directiva deste Organismo, para dar satisfação aos referidos agremiados e para interesse geral de todos os habitantes do Concelho, oficiou aos srs. Presidente da Câmara Municipal e Director da Escola Técnica de Tavira, pedindo a valorosa intervenção destas entidades, para que seja integrada na Escola Técnica desta cidade um Curso Comercial.

E' de aplaudir esta iniciativa, a qual sendo levada a efeito, muito beneficiará a população do Concelho, principalmente aqueles que pretendem instruir os filhos para o ramo de comércio, curso modesto, mas altamente dispendioso para ser levado a efeito fora do Concelho.

Pela Imprensa

Terras de Portugal

Completo 37 anos de existência, sempre ao dispor do regionalismo, esta interessante revista, publicação de propaganda turística e de tantos outros assuntos de interesse para o País.

Felicitemos o seu ilustre director com sinceros votos de longa vida para a sua revista.

O Jornal de Estarreja

Comemorou o seu 78.º aniversário este nosso prezado colega, conceituado quinzenário que se publica em Estarreja, defensor acérrimo dos interesses da região do Baixo-Vouga. Ao seu director, assim como a todos quantos nele colaboram, apresentamos felicitações com votos de longa vida para o seu jornal.

TRINTA E SETE ANOS AO SERVIÇO DA NAÇÃO

(Não pode pôr-se na hasta pública das discussões apaixonadas o que respeita vitalmente à Nação, como de começo a forjaram e a foram pelos séculos moldando os nossos maiores — SALAZAR)

FEZ no passado dia 27 de Abril, 37 anos que Salazar, esse estadista de renome mundial, entrou para o Governo da Nação.

Foi precisamente na véspera do seu aniversário natalício que o ilustre Professor de Coimbra encetou a sua primeira batalha como muito bem frizou em Santa Comba Dão, o sr. Presidente da República, no acto da inauguração da sua estátua, a batalha das finanças que sucessivos Governos tinham perdido e foi a primeira batalha ganha.

E o sr. Almirante Américo Tomás, no seu discurso, pronunciado com emoção na terra natal de Salazar, disse:

O SR. CORONEL SOUSA ROSAL FALOU NA ASSEMBLEIA NACIONAL SOBRE O FOMENTO DO TURISMO NO ALGARVE

DE entre outros de grande interesse, destacamos algumas passagens do seu brilhante discurso:

«No turismo continental tem indiscutivelmente, lugar de relevo a região do Algarve, para atrair turistas no Inverno.

Toda a gente aqui e lá fora fala nas suas maravilhas. Raro é o dia que não vêm a lume nos jornais referências das mais agradáveis aos seus encantos naturais, feitas por quem sabe ver e comparar.

(Continua na 2.ª página)

«Depois disso quantas batalhas, quantos ventos não temido ele necessidade de amainar? E ele sempre o tem feito com inteira confiança de todos

(Continua na 2.ª página)

FESTA DE NOSSA SENHORA DA PIEDADE

REALIZA-SE hoje, em Loulé, a tradicional e imponente festa em honra de Nossa Senhora da Piedade, padroeira da gente louletana, que atrai àquela importante Vila milhares de forasteiros.

Loulé estará portante hoje mais uma vez em festa em honra da sua Mãe Soberana.

A festa de Nossa Senhora da Piedade pode considerar-se uma das mais atraentes manifestações de fé que se realizam nanossa província.

A escalada da montanha até ao santuário é um espectáculo digno da crença do povo de Loulé.

A população louletana, terá portanto, mais uma vez, oportunidade de demonstrar a sua fé.



Carta de um Expedicionário

Páscoa com as Armas

Angola, 18 de Abril de 1965
Senhor Director

Hoje, é Domingo de Páscoa. Dia triste, melancólico, para

nós, mas dia de festa para alguns.

Pensamos no nosso querido torrão Natal Metropolitano, em Tavira, a que eu e outros camaradas estamos ligados e temos preso o nosso coração, por pais, mães, esposas e filhos, que a esta hora se estão lembrando de nós, e, quem sabe, talvez na missa, rezando pelo nosso regresso e para que nada de mal nos aconteça.

Nós estamos tristes? Sim! Não!

A nossa tristeza desaparece, porque estamos cumprindo o nosso dever e garantindo a posse daquilo que os bandidos, a soldo do Estrangeiro nos quiseram roubar.

Ao nascer do sol, assistimos na parada do nosso quartela-

(Continua na 2.ª página)

Posse do Presidente da Câmara de Silves

No passado dia 27 do corrente, assumiu as funções de presidente da Câmara Municipal de Silves, o sr. Salvador Gomes Vilarinho.

Ao acto que se realizou no salão nobre dos Paços do Concelho, assistiu o sr. Dr. Romão Duarte, ilustre Governador Civil do Distrito, os presidentes das Câmaras Municipais de Portimão, Albufeira e Lagos e o presidente cessante sr. Dr. Méneres Pimentel, além de elevado número de pessoas.

Usaram da palavra os srs. Governador Civil, o presidente cessante e o empossado, que no final foi muito cumprimentado pela assistência.

Cumprimentamos o sr. Salvador Gomes Vilarinho, fazendo votos pelo cabal desempenho da importante missão em prol do progresso do importante concelho de Silves.

Raízes de Maio

(Continuação da 1.ª página)

consentimento da dama, daí se passou às tringentésimas nupcias e foi este feliz casal que o menino Hermes teve por seus alegres e respeitáveis pais.

Hermes era guapo, serviçal, engenhoso e sempre pronto a servir o próximo (?) e a ele se encomendavam os viajantes, os comerciantes, os pobres ladrões, os doentes, os namorados e todos aqueles que necessitavam algum empenho particular ou empresa arriscada. Tão querido, que um bustozinho, retratando-o figurava sempre à entrada das casas dos gregos pobres, e uma estátua soberba sorria entre os loureiros e ciprestes dos jardins que circundam as moradias nobres.

Mas não é de Hermes que hoje se trata. É de sua mãe, a ilustre Maia, cuja biografia os Romanos conheceram através de Homero e tanto a ela se devotaram (deusa da primavera, não havia de ser?) que lhe consagraram um dos primeiros meses do ano (o Maius).

Neste, festas, colocaram, por um lado, as autoridades civis, por outro lado os comandos sacerdotais e guerreiros. Muitos dias fastos e muitas férias, com agonia (sacrifício) e banquete, e ainda os «ludi» (jogos desportivos) em que o povo se regosijava.

A confraria ilustre dos arvais (sacerdotes que promoviam o culto de deuses campestres) aproveitava os bonitos dias de Maio para os seus ritos campesinos, mas acima de todos os ritos, as Florália eram em honra de Maia.

Por isso que as nossas Maias se ornaram de flores e ainda era (já não é) de preceito o feriado (da fêria) com «agonia» de galinha, caracóis, etc. (agora, agonia de muitas complicações que a vida tem, incluindo as complicações turísticas que afectam igualmente os que fazem turismo e os que o não fazem).

A Igreja Católica, Apostólica, Romana (não se sabe se o Concílio decretará que continue a ser Romana, ou se se descentralizará a ponto de se tornar também turística, Deus nos perdoe) consagrou o mês de Maio à Virgem Maria e, em sua honra ornaram de flores os altares. Supomos que entre nós esse lindo costume prevaleça (já que o das maias e dos banquetes campestres se tornou praticamente impossível), mas o que não sabemos é se os bispos esquimós e africanos que não têm flores neste mês, ralharão porque os europeus praticam cerimónias do culto que eles não podem praticar por não possuírem elementos para isso, e o mês de Maio, que já não tem os «ludi» dos arvais, nem as festas ao deus dos ofícios, apesar de abrir com S. José Carpinteiro, será também impedido de continuar a ser o mês de Maria e o mês das Rosas.

Quanto à rolha que na véspera do maio se deve pôr na porta para o Maio não entrar,

Cinema Santo António

FARO

Hoje, de tarde e à noite, em cinemacope e technicolor, *A Carga da Brigada Azul*, com Troy Donahue e Suzanne Pleshette, 17 anos.

Terça-feira em soirée às 21,30 e 4.ª feira, em matinée às 17 e soirée às 21,30, o último e sensacional filme de Mário Moreno (Cantiflas), *Entrega Imediata*, 12 anos.

Quinta-feira, *A lei das 6 Balas e Rebelde Magnífico* (vida de Beethoven), colorido, 12 anos.

Sexta-feira, *Cine-clube*, só para sócios.

Sáb. do, em matinée e soirée, *O Zorro e os Três Mosqueteiros*, de estreita e em cinemacope e technicolor, 12 anos.

Domingo, 9, de tarde e à noite, *A Fantástica Aventura de Flying Clipper*, 12 anos.

Brevemente: *Gigantes do Mar*.

supomos (pura hipótese) que virá de que em Maio se celebrava também entre os Romanos a festa de Vediovis ou seja de Júpiter mau e esse não deveria talvez entrar nas casas, por meio de algum esconjuro praticamente equivalente à simples rolha na fechadura.

Havia ainda em Maio a festa ao deus dos ofícios. Vulcano ou Volcanus (Volcanália) donde muito bem fica a entrada com S. José Carpinteiro e a devoção que os mestris ou operários sempre guardaram a Maio.

As Volcanálie, no entanto eram festas de segunda importância, desempenhando-se os irmãos arvais (confraria da maior importância) com mais zelo durante o mês em que todo o campo está em festa, e os homens sem feriado para o poderem gozar.

Carta de um Expedicionário

(Continuação da 1.ª página)

mento, numa fazenda, algures no Norte de Angola, ao hastear da Bandeira Nacional, uma Bandeira nova, porque hoje é dia de festa.

Almoçamos em conjunto, Oficiais, Sargentos e Praças.

Guardámos um minuto de silêncio à memória do 749, que há tempos faleceu por ferimentos em combate.

Alegria! Não. Porque metade da Companhia está nas matas, de olhos abertos, ouvidos à escuta, fardas enxarcadas e dedo no gatilho.

Chove bastante, o nevoeiro é quase cerrado, as árvores pingam e nem os pássaros sentem a alegria de um dia de Páscoa.

No fim do dia estamos alegres? Sim. Tanto os que defendemos o aquartelamento como os que estão na mata, estamos alegres.

Esquecemos a família? A nossa terra? Os amigos? Não.

A nossa alegria reside no facto de sebermos que defendemos uma causa justa e que com a nossa presença, o nosso esforço e a nossa coragem, continuaremos a manter bem PORTUGUESAS estas terras do solo sagrado, que os nossos antepassados nos legaram e que queremos entregar intactas aos nossos filhos e dizer bem alto para que todo o mundo nos ouça; AQUI É PORTUGAL.

Manuel Lopes
1.º Sargento de Inf.ª

Trinta e sete anos ao serviço da Nação

(Continuação da 1.ª página)

nós e tem-no feito sempre com a mesma espantosa serenidade, com a mesma firmeza s.m. desvios e com a mesma agudíssima visão que tem caracterizado os seus trinta e sete anos de Governo.

«E se não fosse isso, impossível seria ao homem gerir os destinos de um país durante tantos e tantos anos, sobretudo nas épocas terríveis que estamos vivendo, mas sempre e sempre o mesmo homem, sempre sabendo o que quer e sempre sabendo para onde há-de ir. Tem sido o grande piloto da barca portuguesa, o piloto que não teme tempestades e não receia escolhos e que para nosso bem tem conduzido sempre essa barca a bom porto de salvamento.»

Antes de terminar, proclamando «Benemérito da Pátria» o Chefe do Governo português, o Presidente da República disse, ainda:

«Todas as suas batalhas foram ganhas e esta agora, a de Africa, com a sua ajuda e com a ajuda de Deus será ganha também. Raros governantes de Portugal têm dirigido a nação durante tanto tempo e raros também os que o têm feito com rara dedicação à causa nacional. Ele vive apenas para a nação, vive apenas para a Pátria e só a Pátria poderá ser agradecida a tão grande homem».

E Salazar, com a sua vincada personalidade de grande estadista, correspondendo à manifestação promovida pela «Liga dos antigos graduados da M.P.», no Palácio de S. Bento, termina o seu belo discurso desta maneira, o que demonstra bem a sua simplicidade:

«Quanto a mim, nada mais pretendo que saber interpretar o vosso pensamento, e, como indicava filosoficamente um antigo político, pois que me chamais chefe, sigo-vos».

CASA

Vende-se na Rua Roque Fêria, n.º 76, com chave na mão.

Trata João Rodrigues Torres Mendes, Repartição de Finanças — Loures.

Vende-se

Casa em bom estado no Terreiro do Garção, n.º 2.

Quem pretender dirija-se a Sebastião do Livramento Páscoa, Campo dos Mártires da República, n.º 61 — Tavira.

J. A. PACHECO

TAVIRA

Fábricas de moagem de farinha espoada e ramas

Uma maquinaria completa aliada a um escrupuloso fabrico fazem com que os produtos das fábricas

J. A. PACHECO

tenham a consagração do público que os consome.

TELEFONE 13

APARTADO 13

Não adube mal!

Tem NITROLUSAL de Nitratos de Portugal. Envie uma amostra de terra para análise aos

Serviços Agronómicos de NITRATOS DE PORTUGAL - Rua dos Navegantes, 53-2.º - LISBOA, únicos produtores de

NITROLUSAL, NITRATO DE CÁLCIO E NITRAPOR

em embalagens próprias que lhe serão enviadas, se as solicitar. Depois da análise

gratuita receberá as indicações suficientes para adubar bem, com bons adubos — Não poupe nos adubos.

INCOERÊNCIA

É incoerência?! Pois será!... Mas ando só, Embora quase sempre veja muita gente... Sou tal e qual a minha descansada avó; Prefiro a solidão, vivida intensamente

— Que fazes neste mundo oh! alma solitária? — Perguntei à minh'alma em noite mal passada. Ela respondeu: — sou vagabunda, sou pária; Ou nem isso sou!... Eu no mundo sou um nada!...

Às vezes, vou vaguear por esses montes fora, Quando está longe ainda de surgir a Aurora, Qu'eternamente, vem dos lados do Nascente.

Ao despontar do dia, abrandam minhas mágoas E paro a contemplar a limpidez das águas, Ouvindo, cá do alto, a sua voz plangente...

Lx. Outubro de 1964

António Amaro

O Sr. Coronel Sousa Rosal

falou na Assembleia Nacional

(Continuação da 1.ª página)

O frenesim das transacções sobre os seus terrenos, é outra prova insofismável do seu efectivo valor.

Apesar de ser uma realidade palpável e estimada, ainda há cegos que não a querem ver e estes são os piores, porque chegam na sua cegueira a não descortinar que muitos dos seus próprios interesses se situam na esteira dos do Algarve que é o maior e mais brilhante chamariz para impulsionar o turismo metropolitano.

Não há, apesar de tudo, que milita a seu favor, a noção exacta do lugar que ao Algarve está reservado no conjunto mundial do turismo, quer por parte das estações oficiais, quer por parte da iniciativa privada.

Por causa de uns, a coisa não anda como deve e, por causa de outros, quando anda é para a algibeira de estrangeiros. O que ali se passa e o que não se passa e devia passar-se é produto de improvisações, nem sempre despida da pressão de interesse ou de influências e de inexplicável incompreensão do verdadeiro valor da actividade turística e das suas consequências económico-financeiras.

Referiu-se à especulação de terrenos e à «invasão» de capitais estrangeiros e disse:

«Por enquanto, o Algarve, tão cobiçado e invejado, não tem neste desencadear descuidado da ofensiva turística qualquer proveito que o entusiasme. De positivo, vieram ali à luz mais uns tantos milionários mas tornou mais pobre o geral da população pelo aumento do custo de vida que está a sofrer.»

Recordou o exemplo da vizinha Espanha, salientando:

«Se não nos alertamos e precavemos, arriscamo-nos a ver mudar de rumo para o outro lado do Guadiana, os turistas e empresários que neste momento estão pensando em nós.»

Felicitemos o ilustre deputado algarvio, sr. Coronel Manuel de Sousa Rosal, pela sua brilhante intervenção.

Sociedade Columbófila Cabanense

Os resultados do passado domingo foram os seguintes:

1.º, 2.º, 3.º e 4.º classificados, Zacarias das Chagas; 5.º, António Sebastião; 6.º, José Augusto; 7.º, José Manuel Gonçalves; 8.º, António Sebastião e 9.º, José Manuel Gonçalves.

FUTBOL

Checoslováquia 0 — Portugal 1

Em Bratislava, os sub-campeões do mundo em futebol foram sensacional e brilhantemente vencidos por 1-0 pela turma de Portugal, golo obtido aos 20 minutos de jogo, por intermédio de Eusébio. Com esta vitória, a 3.ª desta fase inicial do apuramento para o Campeonato do Mundo, Portugal ocupa o 1.º posto da classificação com 6 pontos. Tem a disputar ainda 3 jogos: Em Lisboa, contra a Roménia e o país agora vencido, respectivamente em 15 de Junho e 31 de Outubro, e na Roménia contra a equipa representativa deste país, em 21 de Novembro.

Campeonato Nacional da II Divisão

Com o «jogo do dia» Barreirense—Olanense, decisivo para a promoção à I Divisão, termina hoje o Campeonato Nacional da II Divisão.

Por sua vez o Farense joga também a sua grande «cartada» frente ao Beja, numa dramática tentativa de não ser despromovido, enquanto que o Portimomense tranquilamente defrontará em Almada, o clube local.

TOTOBOLA

35.ª jornada 9/5/66

Nome: «Povo Algarvio»

Morada: TAVIRA

1	Seixal — Porto	2
2	Lusitano — Belenense	x
3	Leixões — Académica	2
4	Torreense — CUF	2
5	B. Mar — Bar. ou Olhan.	1
6	Rio Ave — Gil Vicente	1
7	Agueda — Caldas	1
8	U. Coimbra — Portaleg.	1
9	Vitória L. — U. Tomar	1
10	Amora — C. Caparica	2
11	Sesimbra — Amadora	1
12	M. Caparica — C. Pia	2
13	Aljustrel — Juventude	1

Jorge Cruz

«Saúde e Lar»

Temos na nossa frente mais três números desta revista que sob a direção de «em prol de uma vida física e moralmente sã» nos proporciona útil e saudável leitura nos capítulos da higiene e da medicina.

São seus colaboradores, médicos portugueses e estrangeiros subscrevendo artigos de divulgação científica como os que têm por título: «Os gânglios, policia do organismo; A memória a nas crianças; Como vencer a colite; Alcoolismo e tuberculose.

Alem dos artigos, insere a revista em causa várias secções com conselhos, ensinamentos, anotações, receitas, etc., etc., como as páginas da cozinha, do lar, da saúde, da enfermagem caseira infantil, da filosofia da vida, das malhas, dos bordados e das rendas.

Agradecendo a «Publicadora Atlântico», editora de «Saúde e Lar» o proporcionar-nos mais uns minutos de agradável e meritória leitura através das páginas da sua preciosa publicação, recomendamos-a a todos «em prol de uma vida física e moralmente sã».

LAGOS *Retratada...*

Uma grande esperança...

O sr. Dr. Marchueta, Director-Geral do Comércio, Intendente-Geral dos Abastecimentos, chamou sobre si a orientação directa da luta contra o aumento do custo de vida, intensificando assim a luta contra o abuso nos preços do peixe e de outros artigos necessários à nossa alimentação, ficando assente a vigilância permanente dos preços nos mercados de Lisboa e Porto.

Respondendo a uma *varina* da Praça da Ribeira que tentava justificar a maldosa subida de tais preços, alegando haver pouco peixe, o Dr. Marchueta respondeu acertadamente:

— O que há é... pouca vergonha! Realmente, o que notamos de norte a sul, de leste a oeste do nosso país, é uma grande pouca vergonha!

Homens e mulheres, na sua generalidade, deviam ler constantemente, o Novo Testamento, em especial, as máximas de Jesus Cristo, em vez das leituras relativas ao futebol, entregando-se até à vil batata, tentando, muita vez, sacar alguns miseráveis escudos ao seu semelhante, demonstrando assim, o volume da sua imensa ganância. Só educados numa escola, com cristianismo puro, verdadeiro, as pessoas podem tornar-se, de facto, conscientes, justas, bondosas.

Que serve ao homem falar muito de Cristo apenas na ocasião convencional, desprezando os seus elevados ditames, assim que se vira para o movimento material da vida?

Ora, sendo o homem na sua generalidade profundamente egoísta, ganancioso, maldoso, difícil se torna evitar os efeitos da sua terrível maldade!

Ele deve, pois, ser devidamente educado e controlado todas as suas acções. É por motivo da falta dessa educação e controle que nós todos nos encontramos envolvidos nesta desorientação descomunal, sofrendo os seus mais desumanos efeitos. Porém, contra as más acções de tais inconscientes, a bondade cristã já não pode conseguir a sua reabilitação porque estão muito viciados e a maldade é também um vício, difícil de debelar!

Agora, para bem dos entes, vítimas inocentes de tais algozes, só a violência consegue mantê-los em respeito.

E é esse respeito que o Dr. Marchueta vai tentar conseguir, custe o que custar, para bem de um povo que está sofrendo injustamente a maldade de inconscientes desprezíveis, os quais só têm de humano a simples forma!

Ousamos, com muito respeito, chamar a atenção do sr. Intendente-Geral dos Abastecimentos para o que se está passando em Lagos com o abastecimento e preços do peixe, os quais estão fora da economia dos menos endinheirados!

O Dr. Marchueta que saiba equilibrar toda esta desarmonia e pode ficar certo que terá em cada laobrigense pobre um verdadeiro amigo!

Uma expressão que classifica um carácter

Ao entrar hoje, em certo café, com o fim de angariar um anúncio para o «Povo Algarvio», al-

guém me informou que determinado proprietário de trainceiras me olhou raiosamente!

Fiquei muito admirado, pois nunca lhe causei mal algum. Porque será?

Ah! sim... por condenar, talvez, a inconsciência na pesca do peixe durante o chamado «defeso». Por causa de algumas caixas de carapau, levaram todo esse tempo destruindo lamentavelmente, grandes quantidades de sardinalhal.

As autoridades deviam chamar à responsabilidade tais proprietários, verdadeiros inimigos da Nação — tão inimigos como aqueles que em África procuram depauperar o nosso património!

Olhar-me de soslaio, raiosamente, que mal me causará isso, se esse inconsciente não tem coragem de me olhar de frente embora eu esteja já um tanto ou quanto velho?!

Por eu ser do número daqueles patriotas leais, que se não vergam nem vendem a sua consciência, seja a quem for?

Só se será por isso. Ele pensa que eu não conheci os seus pais, vendendo charutos a 15 réis na sua bafenta mercearia... Ele agora é que se julga um superior a nós!

Manuel Geraldo

Caminhos de Ferro Carruagens-Restaurantes em combolos de e para o Algarve

Comunica-nos a C.P. que, a fim de proporcionar aos turistas e outros passageiros maiores facilidades nas suas deslocações ao sul do País, foi estabelecido nos combolos semidirectos que substituíram o serviços desde então assegurado por automotoras, um novo serviço de carruagens restaurantes atrelado às composições daqueles combolos, ou sejam:

Comboio N.º 9013 — Partida de Lisboa (Terreiro do Paço) às 19,15 horas. Chegada a Vila Real de S. António - Guadiana às 2,08 horas.

Comboio N.º 9010 — Partida de Vila Real de S. António - Guadiana às 6,00 horas. Chegada a Lisboa (Terreiro do Paço) às 13,20 horas.



Agradecimento

A família de Maria Inácia Martins Lindo não o podendo, fazer pessoalmente, vem, por este meio, patentear o seu mais profundo reconhecimento a todas as pessoas amigas que a acompanharam à sua última morada e ainda a todas aquelas que directa ou indirectamente lhe manifestaram o seu pesar.

DINHEIRO A JURO

Empresta-se. Nesta Redacção se informa.

Noticias Pessoais

Fazem anos:

Hoje — D. Maria da Graça da Costa Bento, menino Henrique Alexandre Canseira Bemposta e os srs. Leonel Atanásio da Cruz Silva e António da Silva Canau.

Em 3 — D. Maria da Cruz Ribeiro Homénio Pereira, D. Maria Helena da Cunha Rosário e os srs. José da Cruz Pires Araújo e Juvenal José Viegas.

Em 4 — D. Maria Florinda Cândida Ribeiro Pereira, D. Judite Maria de Araújo Baptista Regato, D. Maria Mónica Araújo, D. Blantina Correia Gaspar, D. Alcinda Maria Correia Matos Fernandes, menina Dúnia Rosale Entrudo Viegas e o sr. João Manuel Madeira Gomes.

Em 5 — Meninos Herminio Manuel Esteves Martins, António Carlos Bagarrão Teixeira e o sr. Carlos Alberto da Costa Pires.

Em 6 — D. Etelvina Trindade, D. Maria da Conceição Romeira e D. Maria Latina de Mendonça.

Em 7 — D. Teresa Estanislau Pires Faleiro.

Em 8 — Srs. António Henrique de Almadovar Bernardo e José Maria Menau.

Partidas e Chegadas

A fim de abraçar seu filho, recentemente chegado de uma viagem de recreio pela Europa, com sua esposa e filhos, sr. comandante Manuel Rocha Prado, governador do distrito de Quanza do Sul, foi a Lisboa com sua esposa, o nosso prezado amigo sr. Manuel dos Santos Prado, proprietário, residente nesta cidade.

— Por motivo de aposentação, fixou a sua residência nesta cidade, o nosso prezado assinante sr. Joaquim Pires de Mendonça, 1.º sub-chefe da Polícia de Viação e Trânsito.

— No gozo de uns dias de licença esteve nesta cidade com sua família o sr. João Rodrigues Torres, funcionário de Finanças, nosso conterrâneo e assinante em Loures.

Tivemos o prazer de abraçar nesta cidade o nosso prezado amigo e conterrâneo sr. Doutor Jorge Manuel Neves Melo Brás, distinto director dos serviços de obstetricia da Maternidade Alfredo da Costa.

Já em franco restabelecimento depois da intervenção cirúrgica a que se submeteu, encontra-se nesta cidade com sua esposa, o nosso prezado amigo sr. tenente-coronel Francisco Pinto do Amaral a quem desejamos o mais rápido restabelecimento.

— No gozo de férias tem passado uns dias nesta cidade, o sr. Dr. Alfredo Teixeira de Azevedo, residente em Lisboa.

— No gozo de férias encontra-se nesta cidade com sua esposa, nossa conterrânea sr.ª D. Maria Dionísia Falcão Lisboa, o sr. Dr. Joaquim Fernandes Lisboa, Conservador do Registo Civil e Prudial, em Vila Pery, Moçambique.

— No gozo de licença, esteve nesta cidade com sua família o nosso conterrâneo sr. Victor Camões Castanho Soares, tesoureiro da Fazenda Publica, em Alvião.

Doente

Tem passado incomodado de saúde o sr. Manuel Ponce de Castro Centeno, funcionário do B.N.U. nesta cidade.

Fazemos votos pelas suas melhoras.

Gasamento Elegante

No dia 24 de Abril celebrou-se na paróquia da Luz de Tavira, o auspicioso enlace da sr.ª D. Maria Aline Pereira Gago, professora oficial, preñada e gentil filha da sr.ª D. Irma Pereira Martins Gago e do sr. Luis Tomás de Sousa Gago, proprietário, residentes em Amaro Gonçalves, com o sr. Mateus Manuel André Pereira, funcionário de finanças, natural de Cacela, filho da sr.ª D. Maria Isabel M. Pereira e do sr. Manuel Mateus Pereira, proprietário e comerciante, em Cacela.

Paraninfaram o acto por parte da noiva, a sr.ª D. Maria Isaura Palmeira Paula, professora oficial e seu esposo, sr. Alferes Francisco Maria Carvalho Paula, e por parte do noivo, a sr.ª D. Maria José da Cruz Cascalheira e seu esposo sr. Gregório Cascalheira, 1.º oficial contabilista dos CTT, aposentado, residentes em Lisboa.

Foi celebrante o reverendo José Arsenio Aguas, que durante a cerimónia fez uma brilhante alocução aos nubentes.

Após o acto religioso que teve a extraordinária assistência por parte de pessoas amigas dos noivos e da família, foi servido em casa dos pais da noiva, um fino e lauto copo de água aos inúmeros convidados, prolongando-se a festa até de madrugada.

Ao simpático casal que fixou residência na Luz de Tavira, desejamos muitas felicidades pela vida fora.

Correspondência de Albufeira

Coisas que não estão certas, em Albufeira — Entre outras anomalias que se verificam nesta localidade, há três que, pelo evidente transtorno e prejuízos que ocasionam, não só à população local, como aos milhares de turistas que demandam esta linda praia, merecem que, mais uma vez, para elas se chame atenção de quem de direito.

Transportes — Tem a Imprensa feito referência ao lamentável facto de não existirem transportes colectivos que façam ligação entre a estação de C.º Ferro e esta vila, nas horas da chegada e partida do rápido para Lisboa, obrigando a uma despesa de 25500, para transporte de taxi.

Quem não souber deste transtorno e vier confiado de que terá transporte para a Vila, como seria lógico, arrisca-se a passar a noite na estação ou a andar cerca de 6 kms. a pé (distância da estação à localidade), o que não seria a primeira vez, pois se se dá o caso do comboio vir atrasado e se o posto público telefónico estiver encerrado, não tem outra alternativa, uma vez que não tem possibilidade de chamar um taxi, visto não existir, embora pareça incrível, telefone na estação do C.º Ferro.

Por outro lado, já tem acontecido a mais que uma pessoa, com necessidade absoluta de ir para Lisboa, por exemplo, no rápido das 17,18 h. e não haver um taxi na praça, que o possa conduzir à estação. Já avaliaram os prejuízos que tal facto pode ocasionar?

Ainda relativamente à estação de C.º de Ferro, outra falta inpedível se verifica: A electricidade! Que ideia tarão os turistas ao desembarcar na estação, e depararem com candeeiros a petróleo, quando é certo que no Largo fronteiro existe electricidade, tal como o telefone?

Duas coisas de primordial importância e de fácil solução. Porque se espera?

Ruídos: — O que se passa em Albufeira, neste aspecto, é simplesmente vergonhoso, principalmente pelo uso e abuso do escape livre, desde os motociclos e ciclomoteres, até aos chamados dumpers.

Quem pode descansar de noite, em Albufeira? Já se tem verificado casos de turistas que apesar de gostarem imenso de passar as suas férias em Albufeira, e virem de bastante longe com essa intenção, se vêm obrigados a retirar para outro local, por não conseguirem descansar, devido ao barulho que a toda a hora, do dia e da noite, se verifica com as referidas máquinas.

O prejuízo que daí resulta, não é só para Albufeira, mas também para o próprio turismo nacional, pela consequente propagação que, certamente, os turistas farão a esse respeito, no seu país.

Porque não se metem na ordem esses cavalheiros, que desrespeitam a Lei e todos, alguns por estupidez, outros mesmo por malvadez, applicando-lhes multas constantes ou no caso de reincidência apreendendo-lhes as respectivas máquinas? Se as autoridades existentes (apenas um posto da G.N.R.) não são suficientes para actuar, porque não se cria um posto de Polícia (o próprio movimento actual

o justifica) ou não se solicita uma brigada de policia de trânsito, que volta e meia, se desloque até aqui, em serviço? Seria uma solução a todos os títulos louvável, não só para sossego de todos, como até para bem da saúde pública, pois está provado que esses ruídos são bastante prejudiciais.

Bombeiros: — Outra coisa inacreditável! Não existem bombeiros, quer municipais, quer voluntários, em Albufeira.

Numa vila como esta, com alguns milhares de habitantes, onde existem já grandes edificios como, por exemplo, o do hotel e outros, não há uma corporação de bombeiros. No caso de se verificar um sinistro, o que é natural, com certeza que tudo se perderá, até possivelmente vidas, o que é mais grave, pois os socorros mais próximos, por muito rápidos que fossem, não chegariam a tempo de evitar o pior.

Não seria possível a criação dum corpo de bombeiros, mesmo voluntários, mantidos por meio de cotização obrigatória ou facultativa do povo de Albufeira e auxiliados pelos Organismos competentes?

Este caso deveria ser estudado agora, antes de qualquer possível catastrophe e não depois de se lamentar a perda de valores ou até de vidas humanas. Porque se espera?

Estas e outras coisas que não estão certas em Albufeira, são fáceis de remediar ou de resolver, assim o entendessem as autoridades competentes e lhes dessem a devida e necessária solução. — C.

Emílio Campos Coroa

Médico especialista

Doenças dos Olhos

Consultas em Tavira, no Montepio dos Artistas, todas as sextas-feiras, pelas 11 horas

PROMOÇÃO

Foi promovido à 2.ª classe e colocado como chefe da secretaria da Câmara Municipal de Olhão, o sr. Rui Baptista Peres, que exercia as funções de tesoureiro da Câmara de Tavira.

Aquele nosso amigo e conterrâneo, distinto funcionário, desejamos muitas prosperidades no desempenho das suas novas funções.

Dos Livros

O SONO

por Aimé Albert

Fenómeno acerca do qual todos julgamos ter o conhecimento de experiências feito, a verdade é que se trata de um dos mistérios mais intrigantes da natureza. Porque se dorme? Que mecanismos fisiológicos e psicologicos provocam e interrompem o sono? O acto de dormir parece ter a sua explicação em si proprio, e contudo não é assim. Os cientistas adiantam teorias e suposições, para não falar já em definições, que são tantas quantos os definidores.

Este livro de Aimé Albert é, ao mesmo tempo, um estudo científico e uma ev. cação, em certos aspectos sedutora, do interesse que o sono «despertou», desde a mais recuada antiguidade, a poetas, filósofos e artistas. A simbologia que rodeia o sono é das mais ricas que existem.

O titulo do primeiro capítulo da obra apresenta logo a perplexidade do assunto. Chama-se ele: «De que se trata?». Os restantes procuram cingir mais de perto o conhecimento científico do fenómeno: «Sono e fisiologia. Os sinais do sono», «Sono e psicologia. Os sonhos», «A encefalite letárgica e as teorias do sono», «Perguntas a granel e respostas aproximadas» e «A maneira de conclusão». Tradução de Alexandre Elias.

Espectáculo — Recebemos o n.º 3, desta excelente revista mensal, que é sem dúvida a melhor do seu género que se edita entre nós e de que é distribuidor o Clube das Estrelas, dirigido pelo sr. Anselmo Muacho.

O presente está valorizado com excelentes fotos e reportagens de artistas do cinema, da rádio e da televisão.

FERROS ELÉCTRICOS PHILIPS

A Demonstração técnica de que não é o peso que engoma



Escolha um, hoje mesmo e compre-o com facilidades de pagamento e o máximo de garantia.

CUNHA & DIAS, LDA.

Rua da Liberdade, 2 — TAVIRA

Barco com motor para desmantelar VENDE-SE

A Corporação de Pilotos de Vila Real de Santo António aceita propostas em carta fechada até ao dia 20 de Maio p.º f.º para venda do seu barco «Comandante Branco e Brito» equipado com um motor Skandia de 60 H.P. Pode ser visto nos estaleiros Mason & Barry, desta vila.

ESTE SEMANARIO É TRANSPORTADO PARA TODO O PAIS NOS COMBOIOS DA



HOTEL VASCO DA GAMA

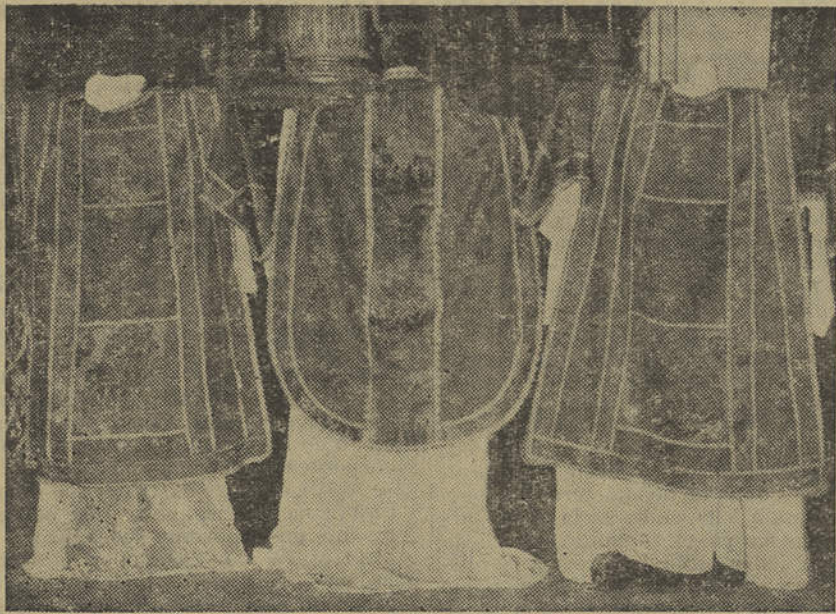
MONTE GORDO

ABERTO TODO O ANO

1.ª CLASSE-A — 200 QUARTOS

RESTAURANTE — BOITE — BAR — PISCINA

Telef. 321 - 322 - 323 VILA REAL DE SANTO ANTONIO



Paramento do século XVII

8 - Paramento vermelho. Casula e dalmáticas. Damasco vermelho com sebastos de brocatel de seda vermelha e amarela. Não deve ir além do século XVII.

Comprimento da dalmática: 1,10 m. Maior largura: 0,92 m.

9 - Casula verde. De seda brochada a ramos amarelos. Sebasto central mais moderno de seda relevada.

Parece-me do século XVIII.

10 - Duas dalmáticas. De magnífico damasco verde, de interessantíssimo lavrado. Com sebastos de veludo verde e estreitas orlas do mesmo tecido com ricos bordados a retrós amarelo. Com alamares.

Altura: 1,10 m. Maior largura: 1,08 m.

Devem ser do século XVI. Figuraram na Exposição de Tavira, em 1950.

11 - Pálio roxo. De talagarcha, com ramagens douradas. Interessante só por se tornar muito leve.

Próprio para museu.

12 - Pano de estante coral Azul. De talagarcha bordada a sedas de cores.

Será o que resta do paramento azul, de que fala um inventário de 1607? «...um ornamento usado, de damasco azul com sebastos de veludo carmesim. Outro de setim azul».

Como é sabido, a cor azul não é litúrgica e só é usada por privilégio, numa ou noutra igreja, como entre nós na capela da Universidade de Coimbra. Teria havido este privilégio em Santa Maria de Tavira?

Da Capela da Senhora da Piedade:

13 - Casula. Os sebastos laterais cor-de-rosa, o central verde e arroxado, o galão é no próprio tecido. Muito curiosa.



Paramentos dos séculos XVII e XVIII

Tem estola e manipulo correspondentes. É peça que não pode hoje servir para o culto.

Figurou na Exposição de Tavira, em 1950.

CONTINUA

Álvaro Pais

MANUEL ANTÓNIO FELICIANO

PRODUTOS PARA A AGRICULTURA
VILA NOVA DE CACELA - TELEFS 67 E 72

MOTORES DE REGA:

Williers — Pachancho — Lister

TUBOS EM PLÁSTICO — ACESSÓRIOS
ÓLEOS — MASSAS — DESPERDÍCIOS
ADUBOS — RAÇÕES — CEREAIS

*Dia de Maio que desmaias
Nas tradições do passado,
Já ultrapassaste as raízes
De ornamentar essas Maías
Que vemos por todo o lado.*

*Hoje, há Maías vaporosas,
Sarapintadas, vaidosas,
Que são uma tentação!
Que se ornamentam com arte,
Armam trono em qualquer parte
Mesmo fora da estação.*

*Por isso, já se apagou
A Maia da tradição,
Que um sonho de amor gerou,
E tudo o vento levou...
Porque as há de inverno e verão.*

*O Maio não vai no bote
Com estas Maías de agora,
Quere as outras do seu lote,
Com franjas e laçarote
Como nos tempos de outrora.*

*Não quere no dia festivo
Estar metido em maus lençóis
Quer favas de aperitivo,
Ameijoas e caracois.*

*Quer despedir-se do inverno,
Ir pro Pego do Inferno
Merendar à sua laia.
E levar um garrafão
De vinho da região,
Ter ao lado a sua Maia.*

*Quer peixe frito e salada
Nessa alegre patiscada,
Beber bom chá de parreira,
E ao som de fole e ferrinhos
Rodopiar corridinhos
Pra rebater, numa eira.*

*Pois na nossa região
Desde os tempos de D. Paio,
Que o petisco é tradição
Para a comemoração
Do alegre Dia de Maio.*

Zé da Rua

Informações fiscais

Livros de escritas dos contribuintes do grupo B — Estes livros (compras e vendas) conforme dispõem os artigos 133.º e 134.º do respectivo Código, deverão estar escriturados de forma a não sofrerem atrasos superiores a 90 dias sob pena de multa que vai de 200\$00 a 10 000\$00.

Taxa Militar — Durante os meses de Abril e Maio deve realizar-se o pagamento voluntário da taxa Militar. A partir deste último mês o pagamento será efectuado em dobro.

Durante este mês os mancebos de que conste nas actas das reuniões das juntas de recrutamento que são inaptos para o trabalho e para angariar meios de subsistência e não paguem qualquer contribuição ao Estado, devem apresentar na Repartição de Finanças da área da residência, a declaração m/4.

Imposto sobre a Indústria Agrícola — Os contribuintes abrangidos por este imposto, podem, durante os dias de 16 a 31 deste mês, examinar os rendimentos tributáveis fixados e reclamar contra os mesmos.

Outras informações — Sempre que um prédio fique devoluto, deve o contribuinte comunicar o facto no prazo de quinze dias, em participação modelo n.º 245, em duplicado, a adquirir nas Tesourarias da Fazenda Pública.

Prédios novos, melhorados, etc. — Em caso de construção, reconstrução, modificação ou melhoramento de prédios urbanos, deverá o facto ser declarado no mês seguinte àquele em que tenha sido concedida a licença de habitabilidade.

Se o prédio for ocupado antes da licença concedida ou se a sua ocupação não depender de licença a declaração deve ser apresentada no mês seguinte ao da utilização do prédio ou da conclusão da obra.

Farmácia de serviço — Está de serviço urgente, durante a presente semana, a Farmácia Sousa.

NECROLOGIA

D. Custódia Guerreiro

No passado dia 27 do corrente, faleceu nesta cidade a sr.ª D. Custódia Guerreiro, que contava a projecta idade de 93 anos, natural de Cachopo.

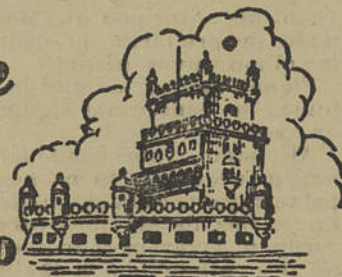
A falecida era mãe do sr. João Manuel Henriques, comerciante, residente nesta cidade, sogra da sr.ª D. Custódia da Conceição e avó da sr.ª D. Maria Euzébia dos Mártires Mestre, esposa do sr. Manuel José Mestre, proprietário do Café América e da sr.ª D. Almerinda da Conceição Mestre, esposa do sr. António Claudino Mestre, residente em Luanda.

O funeral que se realizou na tarde de 28 do corrente, foi bastante concorrido.

A família enlutada endereçamos sentidas condolências.

Crónica de LISBOA...

por: LIBERTO CONCEIÇÃO



MONTES CLAROS

Saindo de casa sem ideia definida os nossos passos levam-nos no último domingo, até Montes Claros, recanto aprazível duma Lisboa cada vez mais coquete, para gáudio dos seus inúmeros admiradores.

Ali ficamos muito tempo, presos ao encanto do local. Entre o Mar a espreitar lá longe e a densidade do arvoredor pairava uma melancolia a que não era estranha a quietitude do lago onde vários cisnes de brancura imaculada, deslizando suavemente emprestavam uma beleza quase espiritual.

Tudo parecia calmo e imóvel. Só algumas nuvens brancas, como farrapos, iluminadas pelo sol do entardecer se moviam lentamente lá para os lados de Cascais, impelidas por uma leve aragem que nem as folhas das árvores fazia oscilar!

A sensação de solidão ali era tão profunda que a sentíamos sempre, até quando a esplanada do Restaurante se enchia do bulício característico dos domingos à tarde.

Do primeiro andar do edifício desciam os acordes suaves da Marcha Nupcial, de Schubert a anunciar a entrada no Salão duns noivos que ali foram para comemorar o início de uma caminhada a duo, ao longo da estrada da vida!

Quando, mais tarde, soaram aos nossos ouvidos as músicas vibrantes e inexpressivas dos ritmos modernos, estas chegavam até nós apagadas por uma onda de indiferentismo. É que a música moderna — coqueluche da juventude actual — não tem para nós qualquer significado. Deixa-nos indiferentes!

— Estamos a escrever esta «Crónica» aproveitando o verso dum «menu» de casamento, certamente esquecido por algum par de namorados que antes de nós, estivera no recanto aprazível deste caramanchão solitário... trocando eternas promessas de amor!...

Que mundo de fantasias o jovem par que nos antecederá deve ter formulado naquele recanto ermo e encantador a avaliar pelo que escrevera no mesmo «menu» que estamos a utilizar como «rascunho» da nossa habitual «Crónica de Lisboa»!

Não, leitor amigo! Não queremos ser indiscretos transmitindo-lhes o que o Luiz e a Tonicha escreveram no papel que mais tarde, — na retirada apressada ou no embecimento do momento — esqueceram no banco de pedra, de mistura com duas pontas de cigarro, uma das quais tinha impressa a marca vermelha duns lábios carnudos que certamente teriam tido necessidade de novo retoque de baton!...

... Ficamos a pensar na felicidade de se ser jovem! A tarde vem caindo, pesada... opressiva! De vez em quando somos distraídos do nosso recolhimento onde fazemos desfilas saudades do passado, por passos de jovens pares que seguem pelo atalho debaixo da copa espessa das árvores.

Também chegam até nos, de quando em quando, risos alegres de crianças, mas o ambiente que nos cerca depressa nos envolve e absorve.

Se fechamos os olhos e depois os abrimos, parece que acordamos duma noite longa: é como se nos desintegrássemos de nós próprios e tomássemos parte, como um elemento da natureza, na quietitude que nos rodeia.

Acabou o maravilhoso sossego! Dir-se-ia que tudo mudou de repente. As melodias que nos chegavam da festa do casamento parecem-nos mais estridentes, as pessoas que passam pelo atalho falam em voz alta e as crianças gritam e choramingam. Até o mar, lá em baixo, pelas ondas de espuma que levanta, parece bater ruidoso nas rochas da Boca do Inferno!

Com o entardecer e a debandada dos que procuraram em Montes Claros um recanto calmo para passar algumas horas de mais um domingo desta agitada Lisboa, também nós vamos caminhando de novo ao encontro do rame-rame duma existência sempre igual!

Sem querer tínhamos escrito mais uma «crónica» para preencher o habitual cantinho do «Povo Algarvio» onde, semana a semana comunicamos com os amigos que não esquecemos nunca!

É que só os amigos contam para nós!

O FIM DUMA CAMPEÃ DO MUNDO!

A maior campeã de Natação de todos os tempos, Dawn Fraser, foi expulsa por dez anos da sua Federação. Como a australiana Dawn tem agora 27 anos, este castigo representa, evidentemente, o fim da sua gloriosa carreira desportiva.

De que a acusam? Oficialmente — por aquilo que lemos — as razões continuam a manter-se no maior segredo. Mas uma ponta do véu já foi levantado: Durante os últimos Jogos Olímpicos de Tóquio, Dawn roubou a Bandeira Japonesa dos Jardins do Palácio Imperial e mais tarde, com outras companheiras de equipa — as jovens Linda Maggill, Nancy Duncan e Marlene Dayman, castigadas igualmente, com 4 e 3 anos de suspensão — participaram numa «fuga nocturna» e consequentemente numa «boa farra» fora dos limites da Cidade Olímpica...

Esta mistura de roubo e indisciplina forçaram a Federação Australiana, bem contra o seu desejo, a dictar um castigo exemplar!

Com Dawn termina toda uma extraordinária época da natação Mundial de que foi protagonista esta excepcional Australiana que tivemos oportunidade de admirar através dos pequenoscéranos da T.V. Ganhou consecutivamente 3 Medalhas de Ouro na mesma prova (100 metros) nas três últimas Olimpíadas. Foi a primeira mulher do Mundo a baixar do minuto, o hectómetro; possui ainda os records mundiais dos 100 e dos 200 metros, das 110 e 220 jardas e das 4x100 jardas, desde 1956! Jámais fora derrotada nos 100 metros e nas 100 jardas!

É uma pena que a sua extraordinária carreira termine sob o signo de um grave castigo. Mas era indispensável um castigo exemplar que constituísse um aviso para os grandes Campeões que se julgam *Deuses* e portanto tudo lhes é permitido.

Assim terminaram sem brilho as extraordinárias façanhas desta Super-Campeã que durante 10 anos foi a número um da Natação Mundial!

Assinalo o «Povo Algarvio»